

## **cabecalho**

# **DESCOBRINDO OS ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE DE MANAUS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

**Elias de Oliveira Moraes<sup>1</sup>, Jurandy Moreira Maciel Aires da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM

moraes.elias@ifam.edu.br

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM

moreiraaires@ifam.edu.br

## **RESUMO**

O ensino de Geografia é essencial para a formação cidadã e para a vida cotidiana. Todavia, esse ensino deve ser pleno de significado para o aluno e relacionado com o seu lugar de vivência. Sendo assim, o texto em questão tem o objetivo precípua de analisar os espaços públicos urbanos como importante ferramenta metodológica para o ensino de Geografia urbana. Para alcançarmos esse intento, abordaremos a discussão sobre o verdadeiro sentido de espaço público e a análise sobre o uso dos parques públicos urbanos da cidade de Manaus, para a prática de ensino em geografia. Trata-se de uma importante sugestão com a finalidade de demonstrar a praticidade do conhecimento geográfico, estimular a criticidade e o engajamento por uma sociedade mais justa e democrática.

**Palavras chave:** Geografia, espaço público e parques urbanos

## **ABSTRACT**

The teaching of Geography is essential to civic education and everyday life. However, this teaching should be full of meaning to the student and related to their living place. Thus, this text has the main objective analyze urban public spaces as an important methodological tool for teaching urban Geography. To achieve this purpose, we will approach the discussion on the true meaning of public space and the analysis of the use of urban public parks in the city of Manaus, to practice teaching in Geography. This is an important suggestion in order to demonstrate the feasibility of geographical knowledge, stimulate critical and engagement for a more just and democratic society.

**Keywords:** Geography, public space and urban parks

## **INTRODUÇÃO**

Entre tantas razões que fazem da geografia uma ciência formidável, estudar geografia é importante para compreendermos o mundo em que vivemos, visto que essa ciência tem o objetivo de compreender o espaço geográfico, ou seja, o espaço da sociedade humana, onde os homens e as mulheres vivem e produzem modificações que o modificam permanentemente.

Ensina-se Geografia para que os alunos compreendam o seu mundo e, a partir desse conhecimento, transformem a si mesmos, adquirindo novas habilidades e novas condutas que cooperem para o próprio crescimento pessoal, o aprimoramento das relações

---

<sup>1</sup> Professor Me. em Geografia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, *Campus Coari*.

<sup>2</sup> Administrador Me. e Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, *Campus Coari*.

interpessoais e a cooperação para a transformação do mundo em um espaço mais justo e democrático para todos.

A idéia de ensinar está muito próxima da idéia de aprender, pois o professor verdadeiramente ensina quando ajuda seu aluno a aprender e, aprendendo, consegue transformar informações em conhecimento, como afirma Freire:

“É preciso, sobretudo, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (1996, p. 22)”.

A aprendizagem que conquistamos e que nos transforma jamais vem de fora para dentro. Portanto, o professor não deve apenas informar conceitos geográficos, e sim ajudar o aluno a aprender. Nesse sentido, é necessário que o aluno assuma e conquiste essa nova maneira e, portanto, torne-se o agente de sua aprendizagem. Por isso, nada justifica professores com enfadonhos discursos carregados de teorias e conceitos formulados, exigir que seus alunos os decorem e assimilem. Certamente alguns até conseguirão, mas, se não tiverem um significado prático para sua vida diária, provavelmente em pouco tempo esquecerão todos os conceitos decorados.

Por essa razão, o bom ensino de geografia deve começar com o conhecimento que o aluno já adquiriu com a vida que vive e com o espaço que o cerca. Esse conhecimento deve servir de gancho para a consolidação de sua aprendizagem e aquisição de novos saberes. Seguindo nessa direção, é fundamental que o ensino esteja alicerçado em três pilares essenciais: Praticidade, criticidade e o engajamento pela transformação social.

A praticidade refere-se ao conhecimento que proporcione uma funcionalidade prática, em que o aluno pode relacionar com algo importante no seu cotidiano. Já a criticidade constitui-se na capacidade de analisar o novo conhecimento e julgar o seu grau de importância e veracidade, e assim, por meio desse novo conhecimento, o aluno assuma uma atitude transformadora diante dos fatos sociais, que é o engajamento pela transformação social, sem o qual o novo conhecimento não tem sentido.

Assim sendo, a geografia se mostra plena de significado para o aluno. Por isso, nada sabe de geografia o aluno que, tal como um papagaio, repete uma sentença, diferente daquele que a compreende e pode expressá-la com palavras e exemplos próprios.

Em outras palavras, em um ensino de geografia eficiente, é necessário que o aluno seja capaz de transformar as informações que ouve em conhecimento, sendo ajudado pelo professor para perceber todo seu significado e toda sua amplitude.

Por exemplo: Não basta saber quais são os principais problemas urbanos das grandes cidades do Brasil, mas, refletir sobre esses problemas, relacionando-os com a sua cidade. Como ponto de partida, o professor pode propor respostas para as seguintes perguntas: quais são os principais problemas urbanos da nossa cidade? Quais os processos que contribuíram para a existência destes problemas? Desde quando esses problemas são percebidos no espaço urbano? Como estes afetam a nossa vida cotidiana? A quem mais afeta? Quais seriam as possíveis soluções para estes mesmos problemas e de que maneira podemos contribuir para uma efetiva mudança social do espaço urbano?

De outra forma, o ensino de geografia corre um sério risco de ser tratado com descaso, além de ser visto como um conhecimento enfadonho e desnecessário; desprovido de uma utilização prática para o aluno e sua vida diária. Um ensino criativo e dinâmico pode

ser abordado sob diversas técnicas e a partir de diferentes enfoques e jamais seguirá um caminho único. Dessa forma, Cavalcanti afirma:

O caráter dinâmico do processo de ensino e aprendizagem não permite atribuir a ele certezas, formas, formalidades. Diferentemente, as atividades devem ser as mais abertas possíveis, devem permitir que fluam as surpresas, as incertezas, as indecisões, não no sentido de estabelecer dúvidas que gerem insegurança e fragilizem a ação docente, mas de permitir uma abertura para os processos criativos, inventivos, próprios da relação de sujeitos com o conhecimento. Ainda considerando essa dinâmica do processo, é possível agir orientando-se por objetivos pedagógicos e amparando-se em caminhos metodológicos escolhidos (2013, p. 72).

Assim sendo, é a partir desse ponto de vista que estabelecemos os propósitos deste estudo: Refletir sobre os espaços públicos como importante ferramenta metodológica para o ensino de Geografia. Essa atividade pretende proporcionar ao aluno situações para a tomada de consciência sobre o seu protagonismo potencial nos projetos de sociedade e de cidade a serem construídos.

## **MÉTODO OU FORMALISMO**

A cidade é um espaço público onde as práticas sociais relacionam os modos de produção com o modo de existência das pessoas que ali vivem e fazem a vida acontecer. Sendo assim, os espaços públicos devem ser vistos como espaços para a prática da gestão urbana democrática e participativa, que favorece o exercício da cidadania.

Os espaços públicos são lugares de coabitação, de encontro e de copresença, onde se podem expressar as infinitas diferenças, as divergências e contradições. Por isso, eles cooperam para a prática da cidadania (CARLOS, 2011).

Esse entendimento sobre os espaços públicos podem fazer parte das discussões sobre os lugares de vivência dos alunos, do bairro referente à escola ou mesmo relacionado com a cidade onde moram. Sendo assim, o professor pode escolher algum ou alguns espaços públicos do bairro ou cidade para discussão e direcionar o debate com as seguintes questões:

*Esse (algum lugar que está em foco no estudo) é um lugar público ou privado?* Nessa etapa o professor pode pedir para que os alunos consultem um dicionário para melhor compreensão dos termos público e privado, dependendo da série ou nível de compreensão da turma.

*É público do ponto de vista da propriedade?* Pode-se identificar o responsável pelo lugar e de que maneira esses espaços estão sendo gerenciados. Essa discussão já permite uma reflexão sobre o modo como os lugares são conservados e gerenciados.

*É público do ponto de vista do seu uso?* Nesse nível do debate os alunos irão discutir se este espaço é efetivamente público, onde o encontro, o conflito e a sociabilidade acontecem de fato ou se ele é apenas teoricamente público, visto que há inúmeras barreiras para que uma parcela da população seja impedida de frequentá-lo e, que dificuldades são impostas para essa parcela excluída.

*Esse deve ser um lugar público?* Ou seja, os alunos acham que necessitam desse lugar como público para sua sociabilidade? Indagações como estas despertam a consciência crítica sobre a noção do direito à cidade, do direito e dever que todo cidadão

possui de vivenciá-la por completa, porque todos são importantes na produção da sociedade.

*Por que lugares públicos são importantes para a prática da cidadania e ainda, deve-se desejá-los e lutar por eles?* As pessoas que habitam na cidade precisam entender que essa não é apenas o lugar do trabalho. A cidade também é o lugar onde as práticas sociais ocorrem. Nesse sentido, a cidade também é o lugar de cuidar do corpo e do espírito, por isso precisam de espaços públicos que proporcionem essas ações de forma justa e democrática.

Essas questões ajudam os alunos a perceberem o verdadeiro sentido da publicidade dos lugares, não somente dos que são formalmente constituídos como públicos – ruas, praças, calçadas, prédios, jardins etc. Mas daqueles que de fato permitem apropriações múltiplas.

Essas apropriações são impedidas, muitas vezes, por conta da violência que impera nesses lugares, as mercadorias e as construções ilegais, que muitas vezes tomam conta de calçadas, ruas e praças, impedindo o direito de ir e vir com segurança e liberdade, sem falar no descaso com que muitos espaços públicos são tratados como: a falta de iluminação, o abandono de logradouros, jardins, monumentos e prédios históricos, o péssimo estado de conservação e limpeza de parques e praças, o mau atendimento em instituições públicas e o descaso com as áreas de lazer, principalmente nas zonas da cidade onde a população possui menor poder aquisitivo.

Nesta pesquisa optamos pela escolha de uma ampla discussão sobre os parques públicos urbanos da cidade de Manaus. Todavia, esse estudo pôde ser realizado tomando como objeto de análise os cinemas, as praças, as calçadas, pontos turísticos ou qualquer espaço público relacionado com o lugar de vivência dos alunos.

Vale ressaltar que o estudo em tela constitui uma pesquisa qualitativa e teve como método de análise a pesquisa teórica e de campo relacionadas com os parques urbanos da cidade de Manaus.

A pesquisa teórica analisou a constituição, história e as principais contribuições dos parques urbanos da cidade de Manaus, através de pesquisas bibliográficas relacionadas com a temática em questão. Já a pesquisa de campo ocorreu durante os meses de janeiro a março de 2013 em todos os parques urbanos da cidade, a fim de levantarmos dados sobre a história e as principais características desses espaços.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **A importância dos parques públicos urbanos**

Os parques urbanos são definidos pelo código ambiental do município de Manaus (2001, p. 24) como uma área verde, com função ecológica, estética e de lazer, cuja extensão é maior que as praças e jardins públicos.

Devido o predomínio da vegetação existente, os parques urbanos agem simultaneamente sobre o lado físico, social, educativo e mental da população. Segundo Llardent (1981), Cavalheiro (1990), Di Fidio (1990), Lombardo (1990), podemos destacar os seguintes benefícios dos parques urbanos para a cidade:

#### *Composição atmosférica urbana:*

- Redução da poluição por meio de processos de oxigenação;
- Purificação do ar por depuração bacteriana e de outros microorganismos;
- Ação purificadora por reciclagem de gases em processos fotossintéticos;
- Ação purificadora por fixação de gases tóxicos;
- Ação purificadora por fixação de poeiras e materiais residuais;

### *Equilíbrio entre solo, clima e vegetação:*

- Luminosidade e temperatura: a vegetação, ao filtrar a radiação solar, suaviza as temperaturas extremas;
- Enriquecimento da umidade por meio da transpiração da fitomassa (300 – 450 ml de água/metro quadrado de área);
- Umidade e temperatura: a vegetação contribui para conservar a umidade dos solos, atenuando sua temperatura;
- Redução na velocidade dos ventos;
- Mantém a permeabilidade e a fertilidade do solo;
- Diminuição do escoamento superficial de áreas impermeabilizadas;
- Abrigo à fauna existente;
- Influência no balanço hídrico.

### *Atenuante dos níveis de ruído:*

- Amortecimento dos ruídos de fundo sonoro contínuo e descontínuo de caráter estridente, ocorrente nas grandes cidades;

### *Melhoria da estética urbana:*

- Quebra da monotonia da paisagem das cidades, causada pelos grandes complexos de edificações;
- Valorização visual e ornamental do espaço urbano;
- Caracterização e sinalização de espaços, constituindo-se em um elemento de interação entre as atividades humanas e o meio ambiente.

### *Função social:*

- Possibilidade de realização de programas de educação ambiental;
- Espaço privilegiado para conscientização ambiental e aprendizagem sobre a interação entre os elementos naturais.
- Os parques constituem excelentes espaços de lazer e convivência familiar;
- Valorização das propriedades do entorno e geração de emprego e renda;
- Recuperação intrapsíquica, importante para uma pessoa sentir-se saudável;
- O prazer intelectual, proporcionado pela tranquilidade e pelo silêncio;
- Conforto propiciado por um ambiente despoluído, limpo e ordenado.

Apesar dos inúmeros e inegáveis benefícios dos parques urbanos, a quantidade desses espaços ainda é insignificante na grande maioria das cidades do Brasil e, quase sempre, estão localizadas nas áreas onde as pessoas possuem maior poder aquisitivo. Enquanto isso, os trabalhadores, especialmente a grande maioria com menor ganho aquisitivo e sem poder usufruir desses espaços vê-se acuada entre o local de trabalho e sua moradia.

Dessa forma, as cidades crescem e transformam-se em paraísos tecnológicos, oferecendo aos seus habitantes falsas benesses. Atividades simples como crianças brincando nas ruas, praças e pontos de encontro estão desaparecendo.

As ruas estão cada vez mais perigosas e agitadas, as praças impermeabilizadas por concreto prevalecem, a violência assusta os moradores e tudo isso faz com que as pessoas percam suas próprias referências (CARLOS, 2009, p. 35). Brincadeiras de rodas e de grupos estão sendo substituídas por jogos eletrônicos e individuais. Houve um tempo em que o lazer era simples e não custava quase nada. Hoje em dia está cada vez mais caro, porque o capitalismo capturou o lazer.

As atividades recreativas e opções de lazer requerem espaços livres e apropriados, esparsos por toda cidade; as zonas verdes para o jogo e para o esporte perto das casas, os parques dos bairros, os parques da cidade, os parques como um direito de todo cidadão

e não somente para as pessoas que podem pagar por um espaço seguro e fechado, isolado do restante da população.

### Os parques urbanos da cidade de Manaus

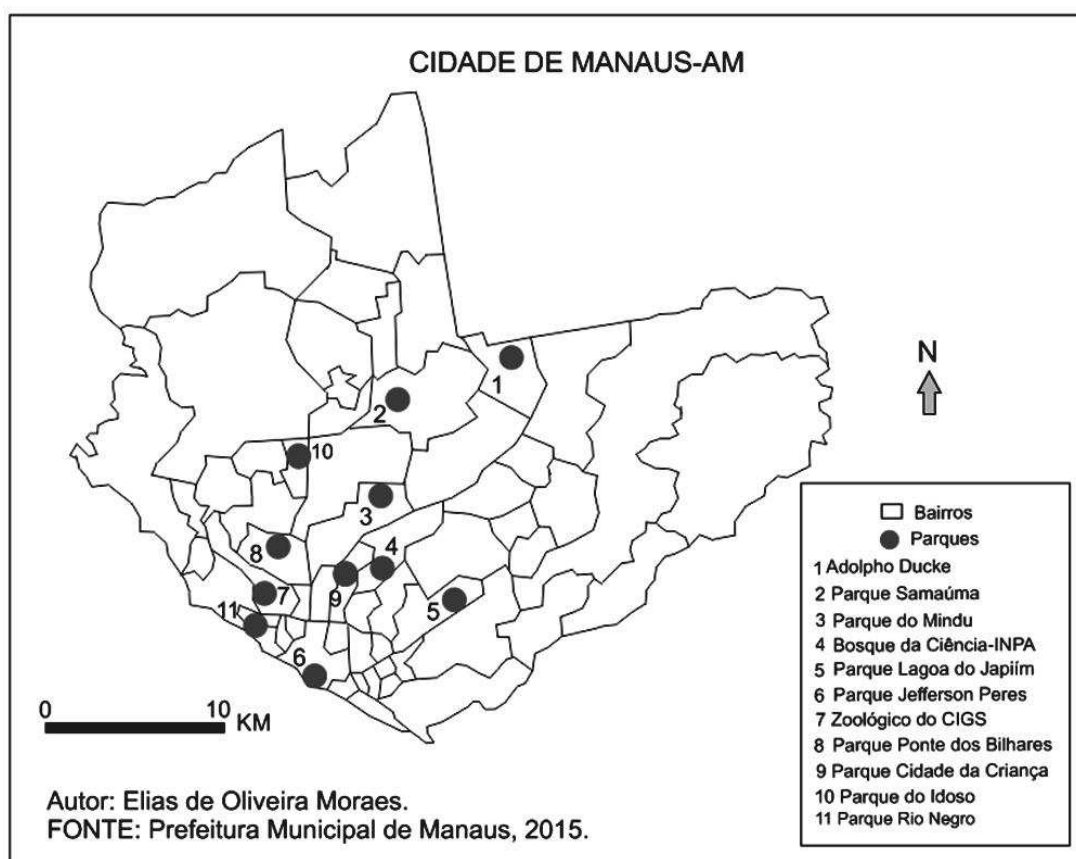
Historicamente a implantação de áreas verdes na cidade de Manaus ganhou destaque no final do século XIX e início do século XX quando a alta arrecadação de impostos decorrentes da exploração da borracha favoreceu a execução de uma série de obras que visavam o embelezamento, saneamento e modernização da cidade, a fim de inserir Manaus no rol das cidades “civilizadas”, conforme enfatiza Mesquita (2009, p. 212).

De acordo com Oliveira (2003, p.102), entre 1920 – 1967 as áreas verdes da cidade de Manaus estavam limitadas às praças e jardins públicos, localizadas na área central da cidade. Neste mesmo período, várias foram desconfiguradas ou mesmo desapareceram.

Entre as praças que foram desconfiguradas podemos citar: a Praça Adalberto Vale nos anos cinquenta com a construção do Hotel Amazonas; a praça Tamandaré, em frente à Capitania dos Portos; a praça dos Remédios; a praça General Osório, ocupada como área exclusiva do Colégio Militar.

Entre as praças que desapareceram estão: a praça Visconde do Rio Branco, para a construção do Instituto Federal do Amazonas; a praça General Carneiro e Floriano Peixoto no bairro da Cachoeirinha. A primeira foi transformada em dois campos de futebol, sendo gradativamente ocupada pelo Conjunto Kubitschek e, posteriormente, pelo Palácio Rodoviário. A segunda foi doada ao Exército para a construção do Hospital Geral e conjunto residencial para os militares. Atualmente, a distribuição espacial de parques urbanos na cidade de Manaus pode ser representada pela imagem a seguir.

Figura 01: Parques urbanos da cidade de Manaus – 2016



Como podemos perceber na imagem 01, há uma distribuição desigual dos parques públicos na cidade de Manaus. Junto à distribuição desigual, soma-se uma concentração, justamente nas áreas onde a população apresenta maior poder aquisitivo, nas zonas Centro-Sul e parte da zona Oeste.

As zonas Norte e Leste da cidade, onde há a maior concentração populacional e maiores índices de urbanização, caracterizam-se pela deficiência ou mesmo inexistência de parques, no caso específico da zona Leste, que não possui nenhuma área verde como opção de lazer.

É preciso ressaltar que, com o crescimento acelerado da cidade nas últimas décadas e a ineficiência de políticas públicas de planejamento urbano, Manaus passou a apresentar uma série de problemas ambientais, incluindo grande perda da massa arbórea.

Essa perda contribuiu para a formação de ilhas de calor, especialmente nos lugares mais impactados pela urbanização, além de alagamentos, desabamento de encostas, barulho excessivo, poluição do ar etc. Sendo assim, a presença de parques urbanos esparsos pela cidade constitui um elemento atenuante para graves problemas ambientais (LOMBARDO, 1985, p. 72).

Dessa forma, a figura 01 sugere ainda, quais as prioridades que norteiam as políticas públicas da cidade, ou seja, as políticas públicas voltadas para a solução dos problemas urbanos não superam a visão de cidade funcional, aplicadas numa cidade e para uma cidade vista apenas como espaço das relações econômicas.

A cidade não é apenas o espaço das relações econômicas, da troca de mercadorias, do movimento acelerado de pessoas e veículos. Ela é também o lugar de morar, de trabalhar, de circular, de manter relações interpessoais, cuidar da saúde física e mental. Como afirma Guiducci:

[...] construir sim, mas com um mundo claro e humano, ser bons construtores. Construir com todos os instrumentos oferecidos pelo progresso da técnica e da indústria, porém lembrando que o homem necessita de ar, de sol, de verde e de um espaço para seus movimentos (1975, p. 47).

As políticas públicas devem ser o principal instrumento que possibilite a criação de espaços públicos destinados ao lazer e encontros que ultrapassem a troca de coisas. Em toda história das cidades, desde os gregos, estes espaços são as praças, os parques e áreas verdes. A presença de áreas verdes na cidade de Manaus precisa ocupar posição relevante nas ações de planejamento urbano, contribuindo assim com a cidadania.

Cidadania significa a oportunidade de uma vida decente, na qual a população tenha acesso ao trabalho, saúde, educação, moradia, energia, saneamento básico e opções de lazer. Se esses elementos são essenciais, não menos importantes são os parques, praças e áreas verdes, acessíveis e seguras para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Não podemos aceitar que uma cidade com uma economia pujante como Manaus, desconsidere nas políticas de planejamento urbano a criação e manutenção de parques, bem distribuídos por toda cidade, acessível para todos os cidadãos, independente de classe social ou lugar de moradia.

## CONCLUSÃO

A escola tem a função de ajudar os alunos a desenvolver-se intelectualmente, incluindo nesse processo as dimensões social, emocional e psicológica, já que, ao aperfeiçoar seu conhecimento com diferentes áreas do conhecimento (história, geografia, arte, matemática e filosofia), o aluno está se desenvolvendo como pessoa e também com humanidade.

Assim, ao estudar a cidade, o aluno pode adquirir um senso crítico que ultrapasse a descrição desse espaço, compreendendo-a como reflexo e condição da sociedade e como lugar da vida cotidiana de diferentes pessoas e grupos.

O texto em questão procurou dar uma contribuição nesse sentido, propondo uma reflexão crítica sobre os espaços públicos da cidade e utilizou como exemplo prático a análise dos parques públicos urbanos de Manaus. Essa análise é importante para que o aluno compreenda a dinâmica da sociedade.

Portanto, o uso pleno da cidade, o exercício do direito a ela, depende dos cidadãos com uma formação que lhe dê instrumento para compreender o sentido dessa espacialidade, no curso da história, sempre aberto, sempre construído, sempre provisório.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8º Ed. São Paulo: Contexto, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Temas da Geografia na escola básica**. São Paulo: Papirus, 2013.

CAVALHEIRO, F. **Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento**. Vitória: Perspectiva, 1990.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

DI FIDIO, M. **Architettura Del paesaggio**. Santiago: Ediciones Universidade Católica do Chile, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIDUCCI, R. **A cidade dos cidadãos**. São Paulo: Brasiliense, 1975.

LLARDENT, L. R. A. **Zonas verdes y espacios libres em La ciudad**. Madrid: Closas – Orcoyen, 1981.

LOMBARDO, M. A. **Ilha de calor nas metrópoles**. São Paulo: Hucitec, 1990.

MANAUS. **Código Ambiental do Município de Manaus**. Manaus: Câmara Municipal, 2001.

MESQUITA, Otoni. **La Belle Vitrine. Manaus entre dois tempos (1890-1900)**. Manaus: Edua, 2009.

OLIVEIRA, José Aldemir de. **Manaus de 1920 – 1967. A cidade doce e dura em excesso**. Manaus: EDUA, 2003.